

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO CONTEXTO ESCOLAR

SPECIALIZED EDUCATIONAL SUPPORT FOR STUDENTS WITH HIGH ABILITIES:
CHALLENGES AND POTENTIALITIES IN THE SCHOOL CONTEXT

Juscélia Aparecida Silveira¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar como se configura o perfil cognitivo de estudantes com altas habilidades ou superdotação atendidos no Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), em Juiz de Fora. A inclusão efetiva desses estudantes na educação especial exige uma revisão de sua condição no contexto escolar, considerando que, historicamente, sempre frequentaram as salas de aula regulares, muitas vezes passando despercebidos pelo sistema educacional. O perfil cognitivo desses alunos frequentemente se manifesta por meio de comportamentos diferenciados em relação aos demais. No entanto, quando não recebem estímulos adequados, podem perder a motivação e apresentar desinteresse no ambiente escolar. Com efeito, a relevância deste estudo reside na necessidade de aprimoramento das práticas educacionais voltadas a esse público, favorecendo sua identificação e atendimento adequados. Trata-se de uma pesquisa de abordagem bibliográfica, realizada entre janeiro e março de 2020, utilizando como descritores os termos “perfil cognitivo”, “altas habilidades” e “superdotação”, além de observação direcionada de alunos atendidos no CAEE.

Palavras-chave. altas habilidades; superdotação; atendimento educacional especializado.

ABSTRACT

This article aims to analyze how the cognitive profile of students with high abilities or giftedness is configured, based on those served by the Specialized Educational Assistance Center (CAEE) in Juiz de Fora. The effective inclusion of these students in special education requires a reassessment of their condition within the school context, considering that, historically, they have always attended regular classrooms and often remained unnoticed by the educational system. The cognitive profile of these students frequently manifests through behaviors that differ from those of their peers. However, when

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Ivy Enber Christian University. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Imes, Juiz de Fora – MG. Possui diversas especializações, incluindo a Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia Clínica pelo CENSUPEG, Juiz de Fora – MG. E-mail: jusceliaas@hotmail.com

they do not receive appropriate stimulation, they may lose motivation and show disinterest in the school environment. The relevance of this study lies in the need to improve educational practices aimed at this population, in order to promote their proper identification and support. This is a bibliographic study conducted between January and March 2020, using the descriptors "cognitive profile," "giftedness," and "high abilities," along with directed observation of students served by the CAEE.

Keywords: high abilities; giftedness; specialized educational assistance.

1 INTRODUÇÃO

Um dos principais desafios enfrentados por muitas escolas é a falta de preparação para atender alunos com altas habilidades ou superdotação, ou seja, estudantes que não se enquadram nos padrões de normalidade definidos por determinados contextos socioculturais. Quando a escola é capaz de reconhecer e potencializar as habilidades desses educandos, cria-se uma oportunidade significativa de desenvolvimento, não apenas para os próprios alunos, mas para todo o ambiente escolar e social em que estão inseridos (Cunha, 2011, p.33).

A identificação de crianças com altas habilidades ou superdotação ocorre, na maioria das vezes, por meio da avaliação de um nível de inteligência acima da média. No entanto, algumas teorias sugerem que essas características vão além das capacidades cognitivas, incluindo aspectos como motivação e criatividade (Silva, 2016, p.14).

No Brasil, a inclusão de alunos com altas habilidades ou superdotação é tratada no âmbito da educação especial. Entretanto, faz-se necessária uma revisão dessa abordagem, uma vez que esses estudantes, historicamente, sempre estiveram em salas de aula regulares e, muitas vezes, passam despercebidos pelo sistema educacional (Martins; Alves, 2017).

O perfil cognitivo desses alunos, em muitos casos, está associado a comportamentos diferenciados em relação aos demais estudantes. Quando não são devidamente estimulados, podem perder a motivação e o interesse pelas atividades escolares. É importante ressaltar que cada indivíduo possui um perfil cognitivo próprio, com diferentes formas de absorver e processar as informações recebidas (Cruz, 2008).

Este estudo tem como objetivo geral analisar o perfil cognitivo de alunos com altas habilidades ou superdotação atendidas no Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) na cidade de Juiz de Fora. Especificamente, busca-se verificar o perfil cognitivo de estudantes atendidos nesse centro que apresentam suspeita de altas habilidades ou superdotação.

Nesse contexto, formula-se a seguinte questão de pesquisa: como se configura o perfil cognitivo de estudantes com altas habilidades ou superdotação atendidos no CAEE da cidade de Juiz de Fora?

A inclusão de educandos com altas habilidades ou superdotação impõe desafios específicos às escolas públicas, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento e atendimento de habilidades específicas. Diante desse cenário, torna-se essencial o investimento em cursos e formações específicas para educadores, garantindo que estejam preparados para atender às necessidades desse público. A relevância deste estudo reside na necessidade de aprimoramento das práticas educacionais externas para alunos com altas habilidades ou superdotação, promovendo a sua identificação precoce e um atendimento pedagógico mais adequado.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, realizada no período de janeiro a março de 2020. Para a busca e seleção dos artigos, foram utilizados os descritores: perfil cognitivo, altas habilidades e superdotação. Os critérios de inclusão adotados priorizaram artigos publicados entre 2000 e 2020, em periódicos nacionais das áreas de Educação, Psicologia e campos correlatos, disponíveis na íntegra e com relevância para a questão investigada. Adicionalmente, a pesquisa contou com observações direcionadas realizadas no Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), de caráter exclusivamente pedagógico, sem coleta de dados identificáveis, como nomes, imagens ou registros pessoais. Por esse motivo, não se fez necessária a submissão ao Comitê de Ética em

Pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução CNS nº 510/2016, que dispensa esse tipo de análise quando não há risco aos participantes nem uso de dados sensíveis.

Além da revisão bibliográfica, será conduzido um estudo direcionado à observação de alunos com altas habilidades ou superdotação atendidas no Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) de Juiz de Fora. Atualmente, o CAEE atende aproximadamente 10 alunos por mês com suspeita de altas habilidades, oferecendo um atendimento individualizado com duração média de 50 minutos. Para garantir a qualidade desse atendimento, é imprescindível que os profissionais envolvidos possuam capacitação específica na área.

Os atendimentos ocorrem no contraturno escolar, e são mensalmente realizadas reuniões com professores e coordenadores pedagógicos dos alunos, com o objetivo de promover uma troca de informações sobre o seu desenvolvimento. O profissional do CAEE orienta os docentes sobre as melhores estratégias pedagógicas para atender as necessidades desses estudantes em sala de aula. Além disso, são oferecidas palestras e formações para educadores de escolas e creches do município, a fim de ampliar a compreensão sobre o tema e fortalecer as práticas inclusivas.

No que se refere ao processo de avaliação, o CAEE não realiza testes formais para identificação de altas habilidades ou superdotação, pois essa prática não é permitida por lei. O acompanhamento dos alunos é feito por meio da observação sistemática dos professores, utilizando materiais concretos e atividades elaboradas conforme as demandas individuais de cada estudante.

É importante destacar um equívoco comum em relação ao papel do CAEE: muitas pessoas acreditam que se trata de um reforço escolar, quando, na verdade, a sua função principal é oferecer suporte às escolas na adaptação das práticas pedagógicas para atender alunos com altas habilidades ou superdotação. Assim, o foco do atendimento é a orientação aos educadores, possibilitando que esses estudantes sejam melhor assistidos na sala de aula.

As reuniões periódicas com pedagogos e professores demonstraram impacto positivo no desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos atendidos, pois permitem a construção de estratégias pedagógicas mais eficazes e alinhadas às suas necessidades específicas. Dessa forma, o suporte oferecido pelo CAEE não apenas contribui para o aprimoramento das práticas educacionais, mas também fortalece o compromisso das instituições de ensino com a inclusão e valorização do potencial desses estudantes.

3 ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

Para Danitiele Maria Calazans Marques e Maria da Piedade Resende da Costa (2018), ainda há um intenso debate sobre o conceito de altas habilidades ou superdotação, tornando esse tema um desafio na área da Educação Especial. O termo refere-se a uma capacidade além do esperado em determinadas crianças, manifestando-se em diferentes domínios do conhecimento. Historicamente, algumas sociedades já identificavam e valorizavam indivíduos com talentos especializados. Na China do século VII, por exemplo, jovens prodígios eram enviados à corte imperial, onde seus talentos eram reconhecidos e cultivados.

Segundo Mendonça (2018), a inteligência sempre representou um desafio para diversas áreas do conhecimento, como a educação, a psicologia e a fonoaudiologia. No início do século XX, o psicólogo inglês Charles Spearman, com base em estudos estatísticos, desenvolveu a teoria bifatorial da inteligência. O Seu foco era estabelecer correlações entre os resultados obtidos em testes de memória, percepção, verbalização e lógica. Spearman observou que indivíduos com resultados mais altos num determinado teste tendiam a obter classificações elevadas também em outras habilidades avaliadas. Essa constatação levou a hipóteses de um fator geral de inteligência (fator “g”), que explica a capacidade cognitiva global de um indivíduo.

Contudo, na mesma época, Thurstone desenvolveu uma perspectiva diferente, argumentando que a inteligência não poderia ser reduzida a um único fator. Ele propôs um modelo baseado em múltiplas habilidades primárias, identificado por meio da análise fatorial

múltipla. Segundo a sua teoria, a inteligência seria composta por sete fatores independentes: compreensão verbal, fluência verbal, saída numérica, saída espacial, raciocínio, velocidade perceptiva e memória (Mendonça, 2018).

Na visão Danitiele Maria Calazans Marques e Maria da Piedade Resende da Costa (2018), os alunos com altas habilidades ou superdotação podem ser identificados com base em quatro princípios fundamentais, a saber:

A) eles aceitavam o conceito de superdotação como talento múltiplo e valorizavam as habilidades de liderança, imaginação, leitura e escrita, memória, raciocínio e percepção; B) reconheciam que algumas crianças aparentemente precoces, ao crescer se tornavam adultos normais, outras que não apresentavam sinais precoces na infância, cresciam e se tornavam notáveis e outras, realmente precoces, apresentavam habilidades e talentos por toda a vida; C) reconheciam que mesmo as crianças mais talentosas na infância, sem a educação apropriada às suas habilidades não eram desenvolvidas, e D) identificavam a importância de que todos os jovens, independentemente de suas classes, deveriam receber uma educação de qualidade, mas enfatizavam que cada um deveria receber a educação que melhor conviesse às suas habilidades (Marques; Costa, 2018 p 22).

O trecho de Danitiele Maria Calazans Marques e Maria da Piedade Resende da Costa (2018) apresenta uma abordagem abrangente sobre a identificação e o desenvolvimento de alunos com altas habilidades ou superdotação, destacando quatro princípios fundamentais que refletem tanto a diversidade quanto a complexidade dessas características. O primeiro princípio amplia a concepção de superdotação ao considerar que ela não se restringe apenas ao alto desempenho acadêmico, mas envolve talentos múltiplos, incluindo habilidades socioemocionais, como liderança e imaginação. Essa perspectiva é compatível com modelos mais contemporâneos, como o de Joseph Renzulli (2004), que enfoca a interação entre criatividade, envolvimento com a tarefa e capacidade acima da média.

O segundo princípio aponta para a variabilidade no desenvolvimento da superdotação, confirmando que nem toda a criança talentosa na infância manterá esse diferencial na vida adulta e que alguns talentos podem emergir tardiamente. Essa visão reflete pesquisas que indicam que a superdotação não é um estado fixo, mas um potencial que pode ou não ser manifestado ao longo da vida, dependendo de estímulos ambientais,

oportunidades educacionais e fatores emocionais.

O terceiro princípio destaca a importância da educação abrangendo o desenvolvimento do potencial de crianças com altas habilidades. Isso reforça a necessidade de políticas públicas e práticas pedagógicas que possibilitem um ensino diferenciado e estimulante, evitando o subaproveitamento do talento e a desmotivação desses alunos. Estudos na área indicam que a ausência de desafios educacionais pode levar à desmotivação e ao baixo desempenho escolar, conhecidos como *insucesso escolar* (Rimm, 2008).

Por fim, o quarto princípio ressalta a equidade na educação, defendendo que todos os jovens devem ter acesso a uma educação de qualidade, mas que esta deve ser adaptada às suas habilidades individuais. Esse aspecto reforça a necessidade de uma educação diferenciada para atender tanto alunos com dificuldades de aprendizagem quanto aqueles que apresentam altas habilidades, garantindo que todos possam desenvolver o seu potencial ao máximo.

Em síntese, os princípios apresentados por Marques (2017) destacam não apenas a diversidade das manifestações da superdotação, mas também a necessidade de um olhar atento da escola e da sociedade para garantir que esses alunos recebam o suporte adequado para o desenvolvimento das suas capacidades.

Com efeito, Martins e Chacon (2012) ressaltam que essas crianças demonstram um potencial significativo na sua área de domínio antes do esperado, apresentando maior facilidade de aprendizagem em comparação com as demais. Além disso, elas possuem uma motivação intrínseca e constante para o aprimoramento das suas habilidades, o que é um diferencial no processo educacional.

Observe-se que a superdotação pode estar associada a diversos fatores, tais como precocidade ou talento excepcional, pensamento divergente — caracterizado pela capacidade de elaborar múltiplas soluções para um mesmo problema — e uma dedicação intensa e persistente a determinadas tarefas. Esses aspectos reforçam a necessidade de um

olhar atento por parte dos educadores para identificar e estimular esses alunos de maneira adequada.

Para Marques (2018), os alunos superdotados são aqueles que apresentam um potencial significativamente elevado em diferentes áreas do conhecimento e do desenvolvimento humano. Essas áreas podem ser definidas nos seguintes tipos: Intelectual, caracterizada pelo raciocínio lógico e abstrato acima da média; acadêmico, relacionado ao alto desempenho em disciplinas escolares; criativo, evidenciado pela originalidade e inovação no pensamento e na produção; social, demonstrada por habilidades profissionais de liderança e empatia; talento especial, que se refere a aptidões específicas em áreas como música, artes ou tecnologia; e psicomotora, que engloba habilidades físicas e cognitivas motoras superiores.

A categorização proposta por Marques (2018) destaca a diversidade de manifestações das altas habilidades, ressaltando que a superdotação não se limita apenas ao desempenho acadêmico tradicional, mas abrange uma ampla gama de talentos. Dessa forma, a identificação precoce e a implementação de práticas educacionais diferenciadas tornaram-se fundamentais para o pleno desenvolvimento desses alunos. De modo mais preciso: “Os meios de comunicação atuais estão sempre buscando exemplos de crianças e jovens que se destacam por seu potencial superior” (Virgolim, 2007, p. 22)

Os profissionais da educação devem estar constantemente atentos aos alunos com altas habilidades ou superdotação, identificando-os especificamente para poderem desenvolver as suas capacidades e aproveitar positivamente o potencial que possuem. A identificação precoce é essencial, pois evita equívocos relacionados a esse público específico da educação especial e garante que as suas necessidades sejam atendidas de forma eficaz.

Conforme destaca Gama (2014), essas crianças têm o direito a uma educação diferenciada, adaptada ao seu desenvolvimento. No Brasil, esse direito é reconhecido há mais de quatro décadas, mas a implementação eficaz desse modelo educacional nas escolas

públicas ainda é um desafio. Como resultado, muitos alunos superdotados ou com altas habilidades não conseguem desenvolver plenamente os seus talentos, pois são deixados à própria sorte, sem o devido suporte pedagógico. Portanto, é crucial que as escolas e os profissionais de educação compreendam a importância de oferecer uma educação especializada e adaptada a essas crianças, para que possam, de fato, maximizar o seu potencial e contribuir positivamente para a sociedade.

Em resumo, a identificação e o atendimento adequado aos alunos com altas habilidades ou superdotação são fundamentais para o desenvolvimento pleno das suas capacidades. Embora o Brasil tenha avançado no reconhecimento dos direitos desses estudantes, ainda existem lacunas significativas na aplicação prática de uma educação diferenciada nas escolas públicas. Os profissionais da educação têm um papel crucial nesse processo, não apenas no reconhecimento precoce, mas também na oferta de estímulos e desafios que permitem o florescimento de talentos. Para que esses alunos não sejam supervisionados e possam atingir o seu potencial máximo, é necessário que as políticas educacionais e as práticas pedagógicas sejam alinhadas com as necessidades específicas desse público, garantindo um ambiente de aprendizado inclusivo.

3.1 PERFIL COGNITIVO

Conforme aponta Cruz (2008, p. 1031), o conhecimento é “um ato de interpretação individual, uma apropriação do objeto pelas estruturas mentais de cada sujeito”. Nesse sentido, pode-se entender o conhecimento como uma proteção das estruturas mentais do indivíduo, realizada por meio de suas competências cognitivas. Ou seja, trata-se de uma alteração no estoque mental de saber acumulado, resultante da interação com a informação.

De acordo com Marques (2018), a literatura sobre altas habilidades ou superdotação aponta diversas características associadas a indivíduos com esse perfil. Essas características, segundo estudos, podem ser organizadas em três categorias principais, como:

Características gerais: envolvem aspectos comportamentais, sociais, emocionais, cognitivos e do desenvolvimento; características de pensamento criativo: são características relacionadas à criatividade; características de aprendizagem: são características relacionadas no ambiente escolar (Marques, 2018 p. 39)

O foco deste trabalho está relacionado à terceira característica, ou seja, a de aprendizagem. Mendonça (2018) ressalta que, em muitos casos existe a possibilidade de alunos com Altas Habilidades ou Superdotação passarem despercebidos em sua carreira acadêmica.

Mais diretamente:

A inteligência sempre foi um mistério e um desafio para muitas sociedades, mais ainda quando as pessoas apresentam inteligência superior à média da população. Esclarece-se que as pessoas com Altas Habilidades/Superdotação podem demonstrar essa condição em várias áreas do conhecimento e de modo único ou concomitante, mostrando um desempenho acima da média, em suas áreas de interesse, quando são comparados aos outros alunos de mesma faixa etária e nível de escolaridade (Campos, Alves, Melo, 2017 , p.3)

A cognição ocupa um lugar central nas reflexões sobre a inteligência de estudantes com altas habilidades ou superdotação. No entanto, essa discussão muitas vezes é reduzida a uma perspectiva limitada, focada apenas nos conteúdos escolares ou no que se entende por saber científico. Com isso, corre-se o risco de restringir o entendimento da cognição a um modelo tradicional, centrado unicamente na aquisição e no processamento lógico de informações, deixando de lado outras formas de expressão do pensamento e da inteligência. Essa perspectiva implica que, para compreender plenamente os alunos com altas habilidades ou superdotação, é necessário considerar não apenas o desempenho acadêmico ou o processamento de informações, mas também como esses indivíduos se envolvem com os outros e com o ambiente ao seu redor.

Nesse sentido, é importante destacar que a cognição não deve ser vista apenas como uma função interna, mas como algo que se manifesta e se desenvolve por meio das interações sociais e das experiências vivenciadas. Segundo Vygotsky (1998), por exemplo, o conhecimento é construído socialmente, sendo que a aprendizagem ocorre no contexto de interações com outros indivíduos, especialmente com aqueles mais experientes. Isso implica

que a cognição de alunos superdotados deve ser compreendida num contexto dinâmico e relacional, no qual as experiências de interação social e as expectativas da sociedade desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento das suas habilidades.

Além disso, a teoria das inteligências múltiplas de Gardner (1993) também contribui para essa compreensão mais ampla da cognição, ao afirmar que existem diferentes tipos de inteligência (linguística, lógico-matemática, espacial, entre outras), que se expressam de maneira variada, dependendo do contexto e das oportunidades de aprendizagem oferecidas a cada indivíduo. Essa visão reforça a ideia de que a cognição não é unidimensional, mas multifacetada, e deve ser comprovada de forma holística para promover estratégias educacionais para alunos com altas habilidades ou superdotação.

Portanto, a análise da cognição em alunos com altas habilidades ou superdotação deve considerar não apenas os aspectos tradicionais de inteligência, mas também o papel das interações sociais, das experiências e das múltiplas formas de expressão da inteligência, como propõem tanto Cunha (2011) quanto outros estudiosos na área, como Vygotsky (1998) e Gardner (1993). Isso implica a necessidade de uma abordagem educacional mais inclusiva e personalizada, que vá além dos conteúdos curriculares convencionais e favoreça o desenvolvimento completo dessas habilidades cognitivas.

4 BREVE HISTÓRICO SOBRE O CENTRO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

O histórico dos Centros de Atendimento Educacional Especializado (CAEE's) em Juiz de Fora remonta a um movimento pioneiro encabeçado pela psicóloga Margareth Campos, que, com uma visão vanguardista, dinamizou na rede municipal de ensino a discussão sobre a diversidade e as necessidades educacionais específicas. O seu trabalho foi essencial para fomentar a reflexão sobre o atendimento especializado, promover a formação continuada de profissionais e garantir suporte educacional além da sala de aula para aqueles que necessitavam de um olhar mais atento às suas especificidades.

Inicialmente, os Programas Especializados de Atendimento à Criança Escolar (PEACE's) foram criados como uma parceria entre as políticas públicas de Educação, Saúde e Assistência Social, com a formação de uma equipe transdisciplinar composta por pedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, assistentes sociais e professores de Educação Física. Esse modelo integrava diversas áreas do conhecimento, permitindo um atendimento mais completo e eficaz às crianças com necessidades educacionais especiais.

Em 2006, com a aprovação de um novo regimento interno da Secretaria de Educação de Juiz de Fora (SE/PJF), esse setor passou a ser denominado Núcleo Especializado de Atendimento à Criança Escolar (NEACE), vinculado à Supervisão de Atenção à Educação na Diversidade, do Departamento de Ações Pedagógicas. Essa mudança sinalizou um avanço na estruturação dos serviços, alinhando-os mais diretamente às necessidades educacionais específicas de crianças com deficiência e outras demandas educacionais.

Com o passar dos anos, os NEACE passaram por diversas reformulações, principalmente com a implementação da Política Nacional de Educação Inclusiva, buscando garantir um atendimento mais abrangente e de qualidade. Em conformidade com as orientações das Notas Técnicas 9/2010 e 11/2010, que tratam da organização dos Centros de Atendimento Educacional Especializado (CAEE's) e das Salas de Recursos Multifuncionais, respectivamente, o modelo de atendimento foi adaptado para atender de forma mais precisa às exigências da educação inclusiva e às necessidades dos alunos que apresentam demandas educacionais específicas.

Assim, os CAEE's continuam a oferecer um suporte especializado às aulas com necessidades educacionais especiais, mantendo o compromisso com a inclusão e o atendimento a crianças que enfrentam diferentes barreiras ao aprendizado, garantindo que elas tenham acesso a uma educação de qualidade, personalizada e inclusiva. O trabalho desses centros, pautado na visão inicial de Margareth Campos, permanece essencial para o desenvolvimento educacional de alunos com deficiência ou outras necessidades especiais, promovendo a equidade e a diversidade no ambiente escolar.

O Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) está localizado na rua: Batista de Oliveira centro de Juiz de Fora Minas Gerais; é uma Instituição vinculada à Prefeitura de Juiz de Fora sem fins lucrativos, que atendem demandas de alunos de escolas municipais, particulares e creches comunitárias. O CAEE conta com profissionais capacitados para este público-alvo, como gestora, pedagogas, assistente social, bem como a parceria externa de psicólogos, fonoaudióloga, dentre outros, com intuito de que o aluno tenha os atendimentos necessários.

A missão do CAEE (Centro de Atendimento Educacional Especializado) é fundamental para a promoção da qualidade de vida das pessoas com deficiência e os seus familiares, atuando na garantia de direitos, na promoção da autonomia e no acesso a projetos que proporcionam atendimento especializado e reabilitação. Além disso, o centro desempenha um papel crucial na inclusão dos indivíduos na rede regular de ensino e no mercado de trabalho, permitindo-lhes exercer plenamente a sua cidadania.

O processo de atendimento no CAEE inicia-se com a recepção dos pais, que levam os seus filhos para sessões de atendimento de 50 minutos durante o contraturno escolar. Enquanto os filhos recebem atendimento especializado, os pais têm a oportunidade de participar de workshops manuais oferecidos pelo centro, sem nenhum custo adicional. Este espaço não se limita apenas ao cuidado dos alunos, mas também à assistência e ao suporte aos familiares, garantindo que todos sejam tratados com carinho e atenção pela equipe do CAEE.

Para que um aluno seja atendido no CAEE, é necessário que os pais, previamente, participem de uma entrevista com o gestor e o assistente social, sem a presença do filho. Essa entrevista visa um diagnóstico mais preciso das necessidades do aluno e permite que o atendimento seja adequado às demandas específicas de cada caso. O CAEE atua em parceria estreita com a escola em que o aluno está matriculado, com a família e com os profissionais que acompanham o aluno, promovendo um trabalho integrado para garantir a melhor formação e suporte possível. Esse modelo de atendimento é um reflexo da visão inclusiva e

humanizada do CAEE, que visa não apenas o desenvolvimento educacional dos alunos, mas também o fortalecimento dos vínculos familiares e a integração desses indivíduos na sociedade, oferecendo-lhes as condições permitidas para uma vida plena e autônoma.

Portanto, o Centro de Atendimento Educacional Especializado tem como missão promover a melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência e os seus familiares, garantindo direitos, autonomia e acesso a serviços especializados, além de promover a inclusão na educação regular e no mercado de trabalho. O atendimento no CAEE acontece durante o contraturno escolar, com sessões de 50 minutos para os alunos, enquanto os pais podem participar de *workshops* manuais. Antes de iniciar o atendimento, os pais passam por uma entrevista com o gerente e o assistente social, e o CAEE trabalha em colaboração com a escola, a família e os profissionais envolvidos no acompanhamento do aluno. Esse modelo de atendimento integrado visa fornecer um suporte completo, garantindo que os alunos recebam o melhor atendimento educacional e que as famílias sejam envolvidas no processo de inclusão e desenvolvimento.

4.1 ATENDIMENTO NO CAEE

O atendimento aos alunos no CAEE é personalizado, respeitando os interesses e as habilidades de cada um. No caso do aluno "X", por exemplo, a professora iniciou o trabalho com atividades externas para a matemática, área em que o aluno demonstrou grande interesse. Durante as sessões, "X" se destacou pelo vocabulário avançado e a sua rapidez na realização das tarefas. Ele também demonstrou um interesse ativo nos jogos de raciocínio lógico, muitas vezes antecipando as etapas da atividade, o que projeta um acompanhamento constante. Diversos jogos foram utilizados, tanto comprados pelo CAEE quanto confeccionados pela professora com materiais recicláveis, com o objetivo de estimular competências como memorização, concentração, percepção, imaginação, criatividade e atenção.

Entre as atividades realizadas, destacam-se os jogos de categorização, como a separação de frutas com pinças, que auxiliaram no desenvolvimento da percepção de

categorias e na contagem. Além disso, atividades como jogos de arremesso, futebol, boliche com garrafas PET e exercícios de simetria com palitos de picolé também foram usados para estimular habilidades sensório-motoras. Todos esses exercícios foram pensados para atender às necessidades cognitivas do aluno, com um acompanhamento detalhado das suas evoluções por meio de observações contínuas feitas pela professora. Relatórios mensais são modificados para registrar o progresso, avanços ou retrocessos do aluno, sendo esses documentos revisados pela equipe do CAEE e compartilhados com a escola, em reuniões com professores e coordenadores.

É importante ressaltar que no CAEE não são realizadas avaliações neuropsicopedagógicas formais, mas sim observações contínuas do desempenho do aluno em atividades práticas. Caso identifique a possibilidade de altas habilidades, o aluno será orientado por profissionais especializados, como psicólogos e neurologistas. Os relatórios mensais também servem como um meio de retorno à escola, informações sobre o desenvolvimento do aluno, com base no que foi observado na sua interação com as atividades e a sua evolução.

Na proposta do CAEE, a neuropsicopedagogia desempenha um papel fundamental na orientação dos professores, oferecendo uma visão sobre a importância de compreender o sistema nervoso funcional das crianças para que o aprendizado ocorra de maneira eficaz e sem causar marcas negativas. O objetivo é que os professores se baseiem no desenvolvimento de competências e não apenas em conteúdos, respeitando o ritmo e as capacidades de cada aluno.

Além disso, é essencial que as práticas pedagógicas e as avaliações sejam orientadas por uma visão cognitiva, neuropsicopedagógica e psicológica, garantindo que o ensino seja adequado às necessidades e ao estágio de desenvolvimento de cada aluno. A parceria com a neuropsicopedagogia é, portanto, vital para a construção de soluções para os problemas de aprendizagem, principalmente para alunos com altas habilidades, garantindo um atendimento educacional mais eficaz e inclusivo.

O atendimento no CAEE é realizado de forma individualizada, considerando as habilidades e interesses específicos de cada aluno. A abordagem pedagógica adotada é baseada em atividades que estimulam diferentes competências cognitivas, como concentração, percepção, imaginação e atenção. No caso do aluno "X", que se destacou pela rapidez e vocabulário, foram utilizados jogos didáticos e atividades lúdicas avançadas para promover o seu desenvolvimento em áreas como a matemática. O acompanhamento é feito por meio de observações contínuas da professora, com o registro dos avanços e retrocessos em relatórios mensais, sendo revisados pela equipe do CAEE e compartilhados com a escola.

Embora não sejam realizadas avaliações neuropsicopedagógicas formais, o trabalho no CAEE visa identificar e potencializar as competências de cada aluno, com a orientação de professores sobre como aplicar métodos pedagógicos baseados em neuropsicopedagogia, psicologia e pedagogia cognitiva. Caso haja sinais de altas habilidades, os alunos são direcionados para especialistas. A proposta é garantir que o ensino seja adequado ao ritmo de aprendizagem de cada criança, respeitando as suas necessidades individuais e promovendo a sua reintegração social e escolar. A colaboração entre professores e profissionais da neuropsicopedagogia é fundamental para garantir uma educação inclusiva e eficaz.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que, em muitos casos, os alunos com altas habilidades ou superdotação não são compreendidos nas escolas, sendo frequentemente discriminados devido à falta de conhecimento de pais, professores e colegas de sala. Isso destaca a importância de um olhar atento e especializado para identificar esses alunos, a fim de possibilitar um desenvolvimento adequado das suas potencialidades. Em Juiz de Fora, o Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) desempenha um papel fundamental no atendimento a essas crianças, oferecendo direcionamento para profissionais especializados.

A identificação precoce de altas habilidades ou superdotação é um desafio constante para os educadores, pois estes são os primeiros a perceber sinais de potencial distintos nos

alunos. Quanto mais cedo o diagnóstico, mais eficiente será o encaminhamento para o desenvolvimento específico da área em que o aluno se destaca. Porém, além do diagnóstico, é essencial que haja uma intervenção de profissionais da educação, para que esses alunos não sejam vítimas de bullying ou exclusão, tanto na escola quanto fora dela.

Crianças superdotadas frequentemente demonstram um desempenho superior em determinadas áreas, sendo que, em muitos casos, essa superdotação está relacionada a características precoces, como pensamento divergente e dedicação obstinada a determinadas tarefas. Nesse contexto, é papel do neuropsicopedagogo orientar os professores e as equipes pedagógicas sobre a importância de uma atuação integrada, que promova um ambiente inclusivo e acolhedor, valorizando o potencial dos alunos sem causar exclusão. As instituições de ensino devem ser locais que potencializem as habilidades desses alunos, permitindo que eles se sintam motivados e valorizados, em vez de estigmatizados por suas competências profissionais. Portanto, a parceria entre profissionais da educação e especialistas é fundamental para a criação de programas de intervenção eficazes e para garantir que esses alunos se desenvolvam de forma plena e saudável nas suas trajetórias escolares.

Desse modo, responde-se à questão de pesquisa proposta deste trabalho: o perfil cognitivo dos estudantes atendidos no CAEE de Juiz de Fora caracteriza-se por habilidades diferenciadas que vão além do desempenho intelectual elevado, envolvendo aspectos como criatividade, motivação e comportamentos singulares. Esse perfil demanda práticas pedagógicas específicas, sensíveis às particularidades desses educandos, bem como uma rede de apoio que inclua formação continuada dos professores e atuação interdisciplinar.

Portanto, as instituições de ensino devem ser espaços que potencializem as habilidades desses alunos, permitindo que se sintam motivados e valorizados, em vez de estigmatizados por suas competências. Portanto, a parceria entre profissionais da educação e especialistas é fundamental para a criação de programas de intervenção eficazes e para garantir que esses estudantes se desenvolvam de forma plena e saudável em suas trajetórias escolares.

REFERÊNCIAS

- CRUZ, José Marcos de Oliveira. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1023-1042, dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000400005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 fev. 2025.
- CUNHA, Ana Maria da Silva. Emoção e cognição no desenvolvimento de alunos com altas habilidades/superdotados. In: **Revista Lugares de Educação**, Bananeiras, v. 1, n. 1, p. 107-122, 2011. Disponível em: https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=2791584&utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 26 fev. 2025.
- FARIA, SH; NUNES, CM **Altas habilidades e superdotação: concepções e práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2006.
- GAMA, M. C. S. S. Superdotação e currículo. In: VIRGOLIM, A. M. R; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). In: **Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade**. Campinas: Papirus, 2014.
- MARQUES, Danitiele Maria Calazans. **Aluno com Altas Habilidades/Superdotação: um estudo longitudinal a partir da Teoria das Inteligências Múltiplas**. 2017. 201 f. Tese (Doutorado em Educação do Indivíduo Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEs), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2017.
- MARQUES, Danitiele Maria Calazans; COSTA, Maria de Piedade Resende. **Aluno com Altas Habilidades/Superdotação: um estudo longitudinal a partir da Teoria das Inteligências Múltiplas**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEEs) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) como requisito para a obtenção do Título de Doutora em Educação Especial. Área de Concentração: Educação do Indivíduo Especial. São Carlos, 2018.
- MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Cláudio Moriel. **Identificação de características de altas habilidades/superdotação apresentadas por alunos matriculados em escolas de ensino regular**. IX ANPED SUL, Seminário de pesquisa em educação da Região Sul, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v22n2/1413-6538-rbee-22-02-0189.pdf>. Acesso em 25.fev.2020.

MENDONÇA, Lurian Dionizio. WISC-III: instrumento para confirmação de altas habilidades/superdotação. In: **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 1, p. 50-62, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001062017>. Acesso em: 9 mar. 2025.

RODRIGUES, JP. **Intervenção pedagógica com crianças superdotadas e com altas habilidades**. Campinas: Alínea, 2013.

SILVA, Winnie; **ROLIM, Rossana; MAZOLI, Wayne** Reflexões sobre o processo neuropsicológico de pessoas com altas habilidades/superdotação. In: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 195-210, jul./dez. 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202016000200004. Acesso em: 26 fev. 2025.

STERNBERG, Robert J.; LUBART, Todd I. **Inteligência criativa**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

VIGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIRGOLIM, Ângela M. R. **Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.